

PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL NO BRASIL, ÁREAS EM INTERSEÇÃO

Kaio FELIPE¹
Mateus LÔBO²

O presente dossiê reúne artigos com uma vasta gama de temas ligados ao campo do Pensamento Político e Social no Brasil. Os trabalhos demonstram a relevância perene da área, bem como uma descentralização em sua produção, sendo evidência disso a circunstância de os estudos ora publicados derivarem de esforços empreendidos por pesquisadores filiados a diversos centros universitários no Brasil e no exterior.

Este dossiê conta com artigos de estudiosos das seguintes instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade de São Paulo (USP) e Université Paris Cité, França.

Cabe ainda ressaltar que os conteúdos desses trabalhos demonstram que o campo de Pensamento Político e Social no Brasil não se volta apenas ao estudo das grandes explicações da formação da sociedade, do Estado e da cultura política em nosso país, mas engloba, igualmente, questões contemporâneas e produções intelectuais com diferentes formatos e personagens para pensar o “enigma” Brasil. Ademais, as pesquisas inéditas que aqui vêm à luz mostram que, além de interseccionado, o campo de Pensamento Político e Social no Brasil apresenta tradições, concepções de mundo e diagnósticos diversificados ao longo do tempo; bem como uma ampliação recente de seus referenciais teóricos e objetos de escrutínio.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Doutor em Sociologia e mestre em Ciência Política. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1207-255X>. kaiofelipe@gmail.com.

² Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Ciências Sociais, Brasília – DF – Brasil. Doutorando em Sociologia e mestre em Ciência Política. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4139-8046>. lobo.mateus@gmail.com.

Curiosamente, um tema que perpassa os trabalhos é a questão de como diferentes pensadores e instituições refletiram sobre problemas político-sociais históricos do Brasil – seja acerca de suas potencialidades sócio-econômicas não realizadas, seja diante de seus preconceitos estruturais, como o racismo. Nesse sentido, abrindo o dossiê, André Silva de Oliveira, em *O liberalismo e os novos intérpretes*, retoma um debate crucial nas leituras a respeito dos obstáculos para o desenvolvimento de uma democracia plenamente moderna no país, isto é, em que medida a adesão, ou não, à ideologia liberal na sociedade nacional impactou a construção e a expansão da democracia no país.

Para tanto, Oliveira investiga posicionamentos que opõem dois intelectuais públicos contemporâneos, os acadêmicos Jessé Souza e Marcus Melo. A conclusão principal do autor é que os distanciamentos entre Souza e Melo reverberam e atualizam uma divisão histórica entre os intérpretes do Brasil no tocante à necessidade da adoção ou da rejeição da crença liberal e de seu consequente aparato institucional na vida societal brasileira. No segundo artigo, *O materialismo histórico como ciência revolucionária: Florestan Fernandes e o marxismo no pós-revolução burguesa no Brasil*, de Matheus de Carvalho Bastos, o objetivo do autor é analisar a relação entre o sociólogo paulistano e a tradição marxista, e em que medida Fernandes, na sua produção madura, se apropriou de Karl Marx para propor uma teoria, bem como uma ciência social, que correspondesse às especificidades da América Latina e do Brasil.

Carvalho conclui que, a partir dos anos 1960, o marxismo, embora tenha sido constante na obra de Florestan Fernandes, deixa de ser apenas um aporte sociológico para este intelectual e passa a ser uma *práxis* ligada à defesa da política socialista e do levantamento das forças sociais capazes de derrubar o capitalismo. Já os dois textos seguintes do dossiê, *Revista Brasiliense e o PCB: Independência Relativa na Construção do Nacionalismo Brasileiro*, de Victor Pugliese, e *A busca pelo não-sectarismo intelectual na revista Encontros com a Civilização Brasileira (1978-1982)*, de Dédallo Neves, formam um conjunto em diálogo a respeito da produção de conhecimento em torno da realidade nacional em dois periódicos ligados também ao campo da esquerda brasileira.

Em seu artigo, Victor Pugliese examina fontes documentais provenientes da *Revista Brasiliense* e dos posicionamentos oficiais do Partido Comunista Brasileiro (PCB). O que emerge desta investigação é que muito embora fizessem parte dos quadros da revista membros do PCB, como Caio Prado Jr., a *Brasiliense* objetivou desde seu início manter uma linha editorial nacionalista e independente do partido e de suas diretrizes. Assim, o autor sinaliza que a *Revista Brasiliense* foi constituída por uma motivação política clara e com-

partilhada, mas também como um espaço aberto à intervenção de diferentes autores e perspectivas.

Por sua vez, em *A busca pelo não-sectarismo intelectual na revista Encontros com a Civilização Brasileira (1978-1982)*, Dédallo Neves explora como em outra revista, a *Encontros com a Civilização Brasileira*, o papel da intelectualidade no Brasil foi colocado. Despontam, segundo Neves, duas correntes no periódico: a primeira associada à crítica ao vanguardismo, enquanto a segunda postulava que o intelectual deveria agir como a vanguarda da sociedade. O resultado disso, constata o autor, é que a tensão presente entre as duas visões e a tentativa de congregar ambas levou a uma linha editorial confusa e eclética na *Encontros com a Civilização Brasileira*.

Adentrando a discussão das relações de poder e de trabalho no mundo contemporâneo, em *Colonialidade do poder e precariedade governamental*, Ana Julieta Teodoro Cleaver discorre sobre o trabalho doméstico remunerado e suas dimensões de classe, de gênero e de raça. A autora estabelece sua argumentação a partir de um repertório que inclui intérpretes do Brasil, como Abdias do Nascimento; autoras ligadas ao feminismo negro, como Lélia Gonzalez; e contribuições teóricas de autores de países da periferia global, como aquela desenvolvida na América Latina por Aníbal Quijano. Cleaver finaliza seu trabalho propondo que, a despeito da colonialidade do poder, a emancipação social no Brasil só ocorrerá quando forem emancipados aqueles sobre os quais se sustentam os sistemas econômico e político brasileiros, em especial as trabalhadoras domésticas.

Em “*Não há saída para democracia brasileira sem a energia as mulheres negras*”: reflexões sobre o pensamento político e social desde a categoria mulher negra, Marianne da Silva Rocha apresenta o pensamento político e social na produção intelectual de duas mulheres vindas do campo do feminismo negro, a supracitada socióloga Lélia Gonzalez e a filósofa e escritora Sueli Carneiro. A autora se vale de um referencial teórico que expande as fronteiras da área de Pensamento Político e Social no Brasil para refletir a respeito das relações de gênero e de raça no Brasil.

A questão central, para Rocha, consiste no fato de que a atuação de Gonzalez e Carneiro, por meio de ativismos institucionais, as insere como intérpretes do Brasil inovadoras, pois, a partir do feminismo negro, elas produziram instabilidades em noções hegemônicas de nação, democracia, justiça e desigualdade social no Brasil. Por fim, Rocha indica que as duas autoras estudadas se inscrevem em uma linhagem que renova o Pensamento Político e Social ao pautar uma reinterpretção do Brasil pela compreensão de que o racismo foi e continua

sendo o principal obstáculo para o sucesso do país em termos de cidadania e de desenvolvimento.

No artigo seguinte, *Para além do cânone: A mulher nos interesses da recepção da sociologia no Brasil*, Ivan Fontes Barbosa, Anna Kristyna Araújo da Silva Barbosa e Moisés Cruz Souza perscrutam como a mulher, tanto em sentido lato quanto como um ser social, entrou na agenda dos interesses dos intelectuais que fizeram uso da sociologia como instrumento de investigação da sociedade brasileira na transição do século XIX para o XX. Os autores concentram sua pesquisa no tratamento dado às mulheres nos escritos de três intelectuais do final do oitocentos brasileiro: Tobias Barreto, Tito Lívio de Castro e Florentino Menezes.

É por meio desta análise que os três autores apresentam seu argumento. Segundo eles, embora eivados de muitos preconceitos de época, Barreto, Castro e Menezes inovaram em seu tempo ao inserir a mulher na agenda da nascente ciências sociais no Brasil e ao tratá-la, cada um à sua maneira, como um ser social que não era atavicamente “atrasado”, como diziam muitas teorias no século XIX. Fechando o dossiê, temos o trabalho de Luis Gustavo de Paiva Faria, intitulado *Intelectuais, literatura e pensamento social brasileiro: um debate teórico-metodológico*. Nele, Faria destaca com variados exemplos que não foi apenas ao longo do século XIX que as afinidades entre literatura, intelectualidade e nacionalidade brasileiras foram fortes. Arrematando que essas afinidades podem ser pensadas, durante todo o século XX e no século XXI, por meio de múltiplos movimentos artísticos, tais como o Tropicalismo e a obra dos Racionais MC's.

Para além dos artigos, contamos com uma entrevista realizada com o professor Paulo César Nascimento, docente entre 2005 e 2021 no Instituto de Ciência Política (IPOL) da Universidade de Brasília (UnB), atualmente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Metafísica (PPGμ) da UnB. A entrevista buscou apresentar um balanço de sua trajetória acadêmica (como, por exemplo, o impacto do marxismo e do pensamento de Hannah Arendt em sua formação) e de seu ponto de vista sobre temas como o nacionalismo, a relevância dos clássicos do Pensamento Social e Político no Brasil, as lições da filosofia política grega para entender fenômenos políticos atuais e como o ressentimento pode ter um papel tanto negativo quanto positivo na constituição de uma identidade nacional.

Por fim, aproveitamos esta apresentação para agradecermos às autoras e aos autores que enviaram seus trabalhos, todos submetidos à avaliação dupla-cega, bem como à equipe da *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, na

pessoa de sua editora-chefe Aline, pela competência, pelo comprometimento e pela disponibilidade.

Desejamos uma excelente leitura!

Os organizadores
Kaio Felipe e Mateus Lôbo